CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DOS IDOSOS ACERCA DO HIV/AIDS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Francisca Manuele Oliveira Silva [1], Diego da Silva Ferreira [2], Carolina Maria de Lima Carvalho [3]

RESUMO

O aumento da população idosa no mundo é uma realidade em curso. O idoso vem redescobrindo o ato sexual, sendo assim, eles precisam evitar práticas de vulnerabilidade para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Nesta perspectiva a Atenção Primária, onde são realizadas atividades de caráter longitudinal contemplando ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, rastreamento e diagnósticos deve ser explorada. Objetivou-se descrever o conhecimento, atitude e a prática dos idosos acerca do HIV/AIDS e IST's na Estratégia Saúde da Família (ESF) e Centro de Referência de Assistencial Social. Estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa e utilização do Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática. O estudo foi realizado nos municípios de Acarape e Redenção. A coleta foi realizada nos meses de julho e agosto de 2018. A amostra contou com 50 participantes. Para a coleta foi aplicado um instrumento sobre IST/AIDS do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados analisados apontam para o conhecimento insuficiente dos idosos acerca do HIV/AIDS e IST's, afetando, consequentemente, a atitude e prática dos mesmos acerca da temática. O estudo atendeu a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Palavras-chave:

Idosos. Promoção da saúde. Enfermagem. Conhecimento. IST's.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: manueleoliveira1995@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: diegoferreira@aluno.unilab.edu.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: carolinacarvalho@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Não é novidade destacar que o aumento da população idosa é crescente em todo o mundo. Atualmente são 810 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, o que representa 11,5% da população global, e a expectativa é que esse número alcance um bilhão em menos de 10 anos e mais que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas, ou seja, 22% da população global (BODSTEIN; LIMA; BARROS, 2014).

Este envelhecimento deve-se ao desenvolvimento tecnológico, da ciência, remédios mais eficientes, contribuindo para o aumento da longevidade, tornando o idoso cada vez mais ativo no seu cotidiano. Como consequência destes benefícios, o idoso vem redescobrindo experiências/ atitudes, dentre elas o ato sexual.

Nos últimos anos, o numero de infecções sexualmente transmissíveis aumentou na população idosa. Dos 47.437 casos de AIDS, por exemplo, notificados desde o inicio da epidemia em pessoas acima dos 50 anos, 29.393(62%) foram registrados de 2001 a junho de 2008. Nesse grupo, 37% são mulheres e 63 homens. Índices disponíveis apontam que o número de casos em idosos supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos (SANTOS, ASSIS, 2011).

Diante disto, é importante destacar a necessidade de mais pesquisas acerca da temática, a fim de desenvolver dados que sirvam de base para o enfermeiro e demais profissionais de saúde, para que possam intervir e melhorar a saúde e qualidade de vida da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa e utilização do Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática. O estudo foi realizado nos municípios de Acarape e Redenção, nas Unidades Básicas de Saúde e nos Centros de Referência a Assistência Social (CRAS).

Nos meses iniciais de desenvolvimento do projeto foram realizadas pesquisas bibliográficas e submissão ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa). O estudo atendeu a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Após a aprovação dos coordenadores dos locais da coleta, os usuarios foram convidados a responder ao questionário. Os idosos que aceitavam participar assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e em seguida, o próprio bolsista perguntava as questões do questionário, visto que grande parte dos participantes era analfabeta.

Os dados coletados foram tabulados e processados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Posteriormente esses dados foram analisados e a distribuição de frequências foi expressa por porcentagem para as variáveis categóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com uma amostra de 50 participantes, dos municípios de Redenção-CE e Acarape-CE, que responderam ao questionário que continha perguntas acerca de informações sociodemográficas, de formas de transmissão de algumas doenças, de infecções sexualmente transmissíveis, dos testes de HIV, do acesso aos preservativos e outras.

Os dados apontam que a média de idade dos participantes foi de 69 anos, e a maioria, 84% do sexo feminino, o que mostra que a mulher é a pessoa que mais procura o serviço de saúde e/ou serviço social nos referidos municípios. Dos 50 participantes, 68% se autodeclaram da cor parda. A respeito do estado civil, 52% (n=26) são casados atualmente e 24% (n=12) são viúvos.

O grau de escolaridade dos participantes aponta que 34% são analfabetos, 50% não terminaram o ensino fundamental e apenas 2% possui ensino superior completo. Quanto à escolaridade do chefe da família, não é muito diferente, 24% são analfabetos e 62% não concluíram o ensino fundamental. As informações sociodemográficas apontavam ainda que 80,9% dos participantes são católicos, 98% são aposentados e 2% ainda trabalham de carteira assinada.

Quando questionados acerca das formas de transmissão de HIV/AIDS e Sífilis, 92%, por exemplo, sabem que uma pessoa pode ser infectada pelo o vírus da AIDS ao compartilhar seringas ou agulhas, e 62% acreditam o que mesmo ocorre com a sífilis. 90% acredita que a pessoa pode ser infectada pelo vírus da AIDS se não utilizar preservativos nas relações sexuais e 74% alega que o mesmo ocorre com a sífilis, que são

resultados positivos.

No entanto, preocupa o fato de os participantes acreditarem que se pode infectar com AIDS e sífilis apenas ao utilizar um banheiro público, 66% e 54% respectivamente. Além disso, 40% (n=20) acredita que existe cura para AIDS. E mais, 40%, uma porcentagem considerável, alega que a AIDS pode ser transmitida pela picada de um inseto, e 38% acha que o mesmo ocorre com a sífilis.

Observa-se ainda, que 86% (n=43) concordam que a melhor maneira de evitar a transmissão durante a relação sexual é utilizando o preservativo. Contudo, uma porcentagem considerável, 46% acredita que uma pessoa pode ser infectada com o vírus da AIDS ao compartilhas talheres e copos com uma pessoa já infectada, e isso preocupa.

Os dados coletados apontam ainda que 98% dos participantes já tiveram sua primeira relação sexual, com média de idade de 19,41 anos na primeira relação sexual, e destes apenas 6,1% usaram preservativo na primeira relação sexual, 93,9% não utilizaram principalmente devido à dificuldade em ter acesso ao preservativo na época. Dos, 44,9% que responderam que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, 86,4% alegam não ter utilizado o preservativo na última relação sexual.

Estes dados colaboram com os dados obtidos por Andrade et al. 2017, que identificou em seu estudo que todos os idosos com IST negaram uso de preservativo, situação que tem sido apontada como importante aspecto de vulnerabilidade individual.

Além disso, 90,9% dos participantes responderam que tiveram relação sexual nos últimos 12 meses com parceiros fixos, mas 85% destes alegam não utilizar o preservativo. Outro fato preocupante, é que 13,6% alegam ter tido relação sexual com parceiros causais nos últimos 12 meses, 44,9% destes responderam que tiveram mais de cinco parceiros causais, mas a maioria, 66,7%, respondeu que não utilizaram o preservativo nas relações causais, isso aponta para um comportamento sexual vulnerável da pessoa idosa.

O fato de a maioria dos participantes não utilizar o preservativo durante as relações sexuais nos últimos 12 meses se confirma ainda mais pelo fato de que, 98% (n=49) dos participantes respondeu que não adquiriu o preservativo gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS).

Nota-se a falta de conhecimento dos participantes quando 60% (n=30) dos participantes responderam que acreditam que se uma professora tem o vírus da AIDS, ela não pode continuar a dar aulas em qualquer escola e o mesmo acontece quando eles alegam que não poderia continuar comprando esses alimentos de uma pessoa trabalha vendendo legumes e verduras e que está com o vírus da AIDS. O presente estudo destaca o conhecimento deficiente da pessoa idosa acerca do HIV/AIDS, sífilis e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

CONCLUSÕES

Avigoramos a importância da implementação da educação em saúde e de mais estudos acerca da temática. Visto que, os dados coletados indicam o conhecimento insuficiente da pessoa idosa acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, e algumas atitudes e práticas sexuais vulnerais.

Destaca-se ainda, a necessidade de mais politicas públicas voltados para a sexualidade da pessoa idosa e mais capacitação para os profissionais de saúde, a fim de promover o envelhecimento saudável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos participantes, a minha orientadora, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e as equipes das Unidades Básicas de Saúde e dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios pesquisados, por oportunidade para a realização deste trabalho. Fica registrado aqui o meu profundo agradecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; AYRES, J. A.; ALENCAR, R. A.; DUARTE, M. T. C. PARADA, C. M. G. L. Vulnerabilidade de

idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm. 30(1):8-15. São Paulo, SP. 2017.
BODSTEIN, A.; LIMA, V. V. A.; BARROS, A. M. A. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. Ambiente & Sociedade n São Paulo v. XVII, n. 2 n p. 157-174 n abr.-jun. 2014.
SANTOS, A.F.M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, Mar. 2011.